

DISCURSOS E LETRAMENTOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO DF.

Mayssara Reany de Jesus Oliveira
(UnB)
mayssarareany@gmail.com

No decorrer da história da humanidade, a população com deficiência, sobretudo no que diz respeito às pessoas com deficiência intelectual, sofreu com a segregação e com as representações discriminatórias feitas sobre elas (ARAÚJO, 2017; FERREIRA, 2015; JANNUZZI, 2012; MAZZOTTA, 1996; VILELA, 2016; THOMA;KRAEMER, 2017). Por um longo período, as pessoas com deficiência foram reduzidas à ótica do paradigma médico (HARLOS, 2012). Nesse período, a interpretação da deficiência era embasada apenas nos conhecimentos advindos das Ciências da Saúde e não havia abordagem dos aspectos sociais da diversidade humana. Assim, o foco dos estudos estava nas limitações individuais. Desse modo, a sociedade acreditava que a causa dos maiores problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência era a limitação física/intelectual. Em oposição a essa interpretação, surge o Modelo Social da Deficiência (GIDDENS; SUTTON, 2017), como resultado das críticas feitas pelo movimento das pessoas com deficiência ao modelo médico/clínico. A análise do paradigma sociológico da deficiência é definida por um processo de atribuição social. Assim, desloca-se o olhar do indivíduo para o grupo social e a deficiência é interpretada por meio da reação do grupo social: “A forma como o grupo reagir à situação de deficiência poderá implicar o agravamento (pelo preconceito ou incompreensão) ou o alívio (pela empatia ou compreensão) da situação individual” (BEYER, 2005, p.92). Por entender que as relações sociais influenciam diretamente na deficiência, o presente estudo tem como foco as relações dos estudantes com deficiência intelectual no ambiente familiar e escolar. Assim, na atualidade, como característica importante da influência da tecnologia na sociedade, podemos mencionar as mudanças significativas nas práticas sociais e, portanto, nas práticas de letramentos. A popularização da internet confere centralidade à linguagem, uma vez que grande parte da internet é mediada por atividades letradas. As transformações ocorridas nas relações sociais, pelo uso da tecnologia, influenciaram o comportamento das pessoas nos diversos ambientes sociais (BARTON; LEE, 2015). Com a possibilidade de comunicação mais rápida e efetiva, por meio de aplicativos como WhatsApp e Messenger, as relações entre familiares também são transformadas. É comum ver, por exemplo, estudantes acessarem suas redes sociais com o celular em sala de aula e, também, utilizarem o celular como recurso de pesquisa para elaboração de trabalhos escolares. O objetivo desta pesquisa, com base nos conceitos de discurso (FAIRCLOUGH, 2001; MAGALHÃES, 2000 e 2013; MAGALHÃES;MARTINS;RESENDE, 2017; RAMALHO;RESENDE, 2011 e PARDO,2015) e letramento como prática social,(DUDENEY; HOCLY; PEGRUM, 2016; ROJO, 2012 e 2013; STREET, 2012 e 2014) é analisar a influência das trajetórias das famílias e das relações sociais do ambiente escolar nas práticas de letramento dos estudantes

com deficiência intelectual. Assim como Street (2014) opõe-se à ênfase dominante em um “letramento único e neutro” para descrever a especificidade dos letramentos em lugares e tempos particulares, esta pesquisa entende que as práticas de letramento como “concepção cultural mais ampla de modos particulares de pensar sobre a leitura e a escrita e de realizá-las em contextos culturais” (STREET, 2012, p.77) e, portanto, ideológicas. Esta pesquisa é transdisciplinar, qualitativa, de natureza etnográfico-discursiva e as considerações sobre os(as) estudantes com deficiência intelectual serão feitas sob a perspectiva do Modelo Social da Deficiência. A análise dos dados será ancorada pela Análise de Discurso Crítica (ADC) e também pela Teoria Social do Letramento. A metodologia etnográfico-discursiva (MAGALHÃES, 2012; MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017), juntamente com a teoria do modelo sociológico da deficiência e a Teoria Social do Letramento, auxiliaram na a escolha das técnicas de pesquisa. A observação inicial, constituída de conversas informais e visitas ao campo antes da construção do projeto de pesquisa, contribuiu para a escolha das técnicas que melhor se aplicariam ao estudo: observação participante (ANGROSINO, 2009), com notas de campo por meio de vinhetas (CREESE; TAKHI; BLACKLEDGE, 2017); entrevistas informais e semiestruturadas, combinadas às narrativas (BAYNHAM; DE FINA, 2017); e coleta de artefatos. O campo de pesquisa é uma escola inclusiva de Ensino Médio da rede pública do Distrito Federal. A escola está localizada em área de vulnerabilidade social, o que justifica ainda mais a escolha da metodologia etnográfico-discursiva, dada a característica crítica da pesquisa (MAGALHÃES, 2000). Os participantes da pesquisa são estudantes com deficiência intelectual, familiares e docentes. Os resultados são parciais, uma vez que a pesquisa ainda está em andamento. Ainda assim, é possível notar que os letramentos do ambiente familiar influenciam diretamente o desempenho dos estudantes no ambiente escolar, bem como o uso da tecnologia tem contribuído para o estreitamento das relações entre profissionais da sala de recursos, estudantes e familiares.

Palavras-chave: letramentos; deficiência intelectual; inclusão.

Referências

- ARAÚJO, G. *Educação inclusiva e deficiência intelectual*. São Paulo: Editora Bclioteca 24 horas, 2017.
- ANGROSINO, M. *Etnografia e observação participante*. Trad. J. Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BAYNHAM, M.; DE FINA, A. *Narrative analysis in migrant and transnational contexts*. In: MARTIN-JONES, M.; MARTIN, D. (Orgs.) *Researching multilingualism: critical and ethnographic perspectives*. Abingdon: Routledge, 2017. pp. 31-45.
- BEYER, H. *Inclusão e avaliação na escola de alunos com necessidades educacionais especiais*. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BARTON, D.; LEE, C. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. Trad. M. C. Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

CREESE, A.; TAKHI, J. K.; BLACKLEDGE, A. *Reflexivity in team ethnography: using researcher vignettes*. In: MARTIN-JONES, M.; MARTIN, D. (Orgs.) *Researching multilingualism: critical and ethnographic perspectives*. Abingdon: Routledge, 2017.p. 203-214.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. *Discourse in late modernity: rethinking Critical Discourse Analysis*. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

DUDENEY, G.; HOCLY, N.; PEGRUM, M. *Letramentos Digitais*, tradução Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial,2016. Tradução Marcos Marcionilo. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. 2. ed. Coord. Trad., revisão e prefácio à Ed. Brasileira de I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016 [2001].

FERREIRA, S. *Escrevendo outro script para a deficiência intelectual*. Curitiba: Appiris, 2015.

GIDDENS, A.; SUTTON, P. W. *Conceitos essenciais da sociologia*. 1ª ed. Trad. C. Freire. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2017.

HARLOS, F. E. *Sociologia da deficiência: vozes por significados e práticas (mais) inclusivas [Dissertação]*. São Carlos (Santa Catarina): UFSCar, 2012.

JANNUZZI, G. S. M. *A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI*. Campinas: Autores Associados, 2004.

MAGALHÃES, I. *Eu e Tu: a constituição do sujeito no discurso médico*. Brasília: Thesaurus, 2000.

MAGALHÃES, I. *Letramentos e identidades no Ensino Especial*. In: MAGALHÃES, I(Org.). *Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores*. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2012.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M.. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

PARDO, M. L. *Metodología de la investigación em Lingüística: reflexiones y propuesta*. *Revista da ABRALIN*, v.14, n.2, p.217-288.

RAMALHO, V.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso (para a) crítica: o texto como material de pesquisa*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011.

ROJO, R; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

STREET, B. V. *Letramentos sociais*. Trad. M. Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

STREET, B. *Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática nos Novos Estudos do Letramento*. In: MAGALHÃES, I. (Org.) *Discursos e práticas de letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.

THOMA,A.;KRAEMER,G. *A educação de pessoas com deficiência no Brasil: práticas de governo*.Curitiba:Appris, 2017.

VILELA, M. *Diferente, mas não desigual: a sexualidade no deficiente intelectual*. São Paulo: Trilha Educacional, 2016.